

Rendimento, acidez e viscosidade do óleo de pracaxi branco

Paulo Cardoso da Silva ^[1]; Salustiano Vilar da Costa Neto ^[2]; Leandro Fernandes Damasceno ^[3]; Marcelino Carneiro Guedes ^[4]; Ana Cláudia Lira-Guedes ^[5]

[¹] Bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Amapá – paulo.cardoso767@gmail.com; [²] Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA) – salucostaneto@gmail.com; [³] Embrapa Amapá – leandro.damasceno@embrapa.br; [⁴] Embrapa Amapá – marcelino.guedes@embrapa.br; [⁵] Embrapa Amapá – ana-lira.guedes@embrapa.br

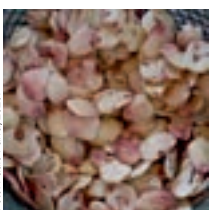
INTRODUÇÃO

-Espécie florestal – pracaxi (*Pentaclethra macroloba*) possui um grande potencial não madeireiro^[1];

-A comunidade Limão do Curuá é referência na extração óleo de pracaxi;

-Necessidade de estudos relacionados ao “pracaxi branco” de forma mais aprofundada;

Objetivo: verificar o rendimento e realizar caracterização do óleo extraído das sementes de “pracaxi branco”, comparando com o pracaxi comum.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

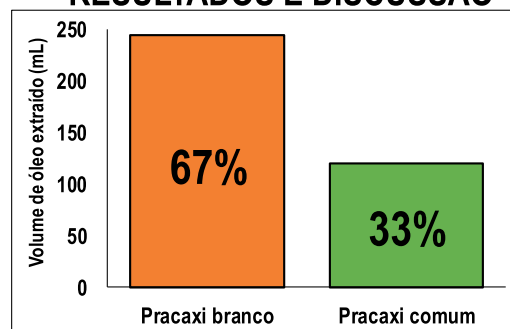


Gráfico 1. Volume (mL) e rendimento (%) do óleo de sementes de “pracaxi branco” e de pracaxi comum na comunidade do Limão do Curuá, Bailique, Macapá, AP.

Tabela 1. Estatística descritiva dos parâmetros físico-químicos do óleo extraído de sementes de “pracaxi branco” e de pracaxi comum.

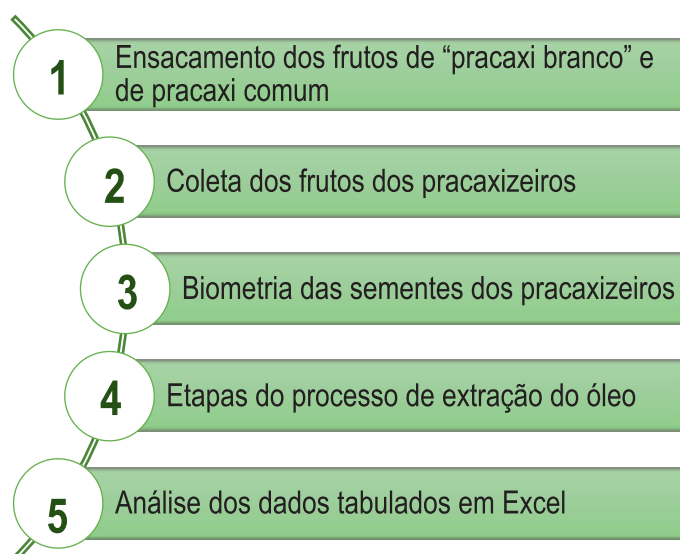
AMOS TRAS	Desvio			
	Média	Padrão	Máximo	Mínimo
Índice de acidez (mg KOH/g)				
A1	0,66	0,02	0,68	0,65
A2	0,52	0,05	0,57	0,52
Índice de peróxido (meq/kg)				
A1	0,75	0,08	0,82	0,66
A2	0,78	0,03	0,81	0,75
Índice de refração				
A1	1,46	0,0	1,46	1,46
A2	1,46	0,0	1,46	1,45
Índice de viscosidade (mm²/s)				
A1	40,4	0,1	40,5	40,3
A2	43,4	0,0	43,5	43,4

A1*pracaxi branco A2*pracaxi comum

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de sementes ocorreu na comunidade do Limão do Curuá, Arquipélago do Bailique, Macapá, AP (00° 46' 26.76" N; 50° 09' 05.25" O).

COLETA DE DADOS



CONCLUSÕES

- O rendimento de óleo extraído de sementes de “pracaxi branco” é maior do que do óleo extraído de sementes de pracaxi comum;
- A acidez do óleo de “pracaxi branco” é maior do que o de pracaxi comum;
- O óleo de pracaxi comum é mais viscoso, do que o óleo de “pracaxi branco”.

ALGUMAS REFERÊNCIAS

[1] DANTAS, A. R. Dinâmica e distribuição espacial de *Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze (Fabaceae) em floresta de várzea do Estuário Amazônico. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

[2] INSTITUTO ADOLFO LUTZ. *Métodos físico-químicos para análise de alimentos*. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008. 1020p

APOIO:

